



# Fast Plant

## Plante a maior parte do dia

### Informações básicas

**Instituição:** Sesi Senai Maracanã

**Autores:** Maria Júlia Aparecida dos Santos de Souza e Nathan Moura dos Santos

### Introdução

Segundo dados de um estudo feito pela FGV Social, mais de 1,7 milhões de pessoas vivem na linha da pobreza e pesquisas realizadas pela ONU apresentam que, entre 2015 e 2017, mais de 5,2 milhões de brasileiros passaram fome, número que vem crescendo cada vez mais com o passar do tempo.

Pesquisas apontam diversas famílias no Rio de Janeiro vivendo abaixo da linha da pobreza e municípios como de Duque de Caxias, Belford Roxo e Nova Iguaçu, estão entre os locais que apresentam um alto índice de insegurança alimentar. Sem contar que, segundo a uma análise realizada em todo o estado, Santa Cruz, bairro da zona oeste da cidade do Rio, e Japeri, município da Baixada Fluminense, têm os piores indicadores do estado, dando a entender que a população que habita esses locais está mais propícia a passarem fome.

O Fast Plant é um aplicativo de venda de alimentos saudáveis, como frutas, legumes, verduras e de diversas categorias de plantas – por exemplo, samambaia, babosa e lírio-da-paz –, tudo com um preço acessível para as pessoas.

### Metódos

Foram feitas pesquisas para a criação do projeto ser realizada da melhor forma:

- Público-alvo: pessoas que desejam ter uma alimentação saudável, porém não conseguem por conta do alto custo dos alimentos; pessoas periféricas;
- Pesquisas sobre fome e sustentabilidade: pesquisamos em sites como o G1, EcoDebate, Brasil de Fato, entre outros.
- Projetos semelhantes já existentes;
- Orçamento;
- Meios de viabilização;
- Desenvolvimento do aplicativo: o aplicativo foi criado pela Maria Júlia Santos, juntamente com o Nathan Moura, utilizando softwares como o photoshop, illustrator e o adobe XD disponibilizados pela nossa escola.
- Testes e ajustes

Para o desenvolvimento do projeto, a Escola Firjan Sesi/SENAI Maracanã disponibilizou os recursos necessários.

### Desenvolvimento

Os objetivos deste trabalho são:

- Declarar a falta de alimentos em locais carentes no Rio de Janeiro
- Apresentar o aplicativo
- Mostrar a necessidade e utilidade do aplicativo

No Brasil, há diversos locais onde os cidadãos vivem na miséria, sem ter seus direitos de acesso a uma higiene de qualidade exercidos, os levando a contrair vários tipos de doenças, entre elas a leptospirose, cólera, gengivite, entre outras. Além disso, também estão sujeitos a má alimentação, podendo causar doenças como má-nutrição, anemia etc., podendo ser agravadas devido à falta de acesso a hospitais e aos medicamentos para os tratamentos necessários, que muitas das vezes são extremamente caros e nem todas as farmácias e postos distribuem esses medicamentos de graça. Os dados do estudo feito pela FGV social, que o nível de pessoas que vivem na pobreza chegou mais de 1,7 milhões, unidos às pesquisas da ONU apontando mais de 5,2 milhões de brasileiros passaram fome entre 2015 e 2017, confirmam que a tendência desses números é apenas aumentar com o passar dos anos se nenhuma atitude for tomada.

Várias famílias do Estado do Rio de Janeiro estão abaixo do nível de pobreza, sendo as de maior destaque aquelas dos Municípios da Baixada Fluminense: Duque de Caxias, Belford Roxo e Nova Iguaçu, que possuem os maiores índices de insegurança alimentar. Santa Cruz, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, e Japeri, Município da Baixada Fluminense, possuem os piores índices do Estado, onde a população tem maior chance de passar fome.

Com base nos resultados de nossas pesquisas, nós decidimos criar o Fast Plant.

O Fast Plant é um aplicativo de venda de alimentos saudáveis, como frutas, legumes, verduras e de diversos tipos de plantas, por exemplo, as samambaias, babosas e lírios-da-paz, todos com um preço acessível para a população.

Nele, é permitido que vendedores, agricultores de confiança (cadastrados no site do Greenpeace- uma ONG ambiental que atua internacionalmente na preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, com campanhas dedicadas às áreas florestais (Amazônia no Brasil), clima, nuclear, oceanos, engenharia genética, substâncias tóxicas, transgênicos, agrotóxicos e energia renovável.), coloquem seus produtos à venda, contendo imagens e descrições dos produtos para que os consumidores possam comprar sem preocupações.

Além disso, o aplicativo possui uma aba de dicas alimentares apontando tipos de alimentos que fazem bem à saúde e a quantidade recomendada por nutricionistas, como legumes que aumentam a imunidade ou frutas que melhoram a digestão.

### Resultados

O 'software' também conta com uma aba separada para receitas disponíveis aos usuários.

Caso o mesmo deseje, ele poderia abrir essa aba do aplicativo e realizar uma das receitas apresentadas (a receita seria escolhida pelo usuário).

O usuário receberá uma recompensa a cada doação feita, podendo ter descontos, dicas extras ou produtos da loja. Coletando taxas de 10% do dinheiro das vendas, o aplicativo contribuiria diretamente as ONGs, principalmente aquelas que realizam ações contra a fome.

Junto a isso, as doações seriam levadas para as regiões mais carentes do estado, compostas por cestas com frutas, legumes e verduras.

Além disso, os alimentos seriam acompanhados de um pequeno pacote de sementes, um pote com terra adubada e um manual com instruções que auxilia as pessoas a continuarem plantando determinados alimentos em suas residências ou em outros locais.

Com o nosso aplicativo, poderemos levar alimentos saudáveis à qualquer lugar por um preço acessível, além de distribuir dicas para ajudar a população com uma alimentação mais saudável e se alimentar corretamente. Fora isso, ajudamos com doações para as famílias carentes, contribuindo a diminuir a taxa de fome nos municípios e bairros mais necessitados, e incentivar o plantio, já que as cestas de doações possuem sementes, terra adubada e instruções para o plantio.

### Conclusão

É notável que, os índices da fome tem aumentado e cada vez mais famílias se encontram com alguma insegurança alimentar. Tal crescimento é ocasionado pelo aumento da população, do desemprego e pela inacessibilidade de alimentos de qualidade.

Diante deste contexto caótico, o aplicativo Fast Plant foi criado visando proporcionar alimentos saudáveis, orgânicos e acessíveis para a população. Além da compra e venda dos produtos, parte do dinheiro é arrecadado e direcionado à ONGs que participam de projetos que levam comida para populações carentes do Rio de Janeiro.

Através do app, o usuário terá a oportunidade de ser uma "Semente do Bem", contribuindo com R\$2,00 mensalmente e ganhando benefícios como descontos, produtos, entre outros. Por fim, as doações feitas seriam acompanhadas de sementes, terra e dicas para o incentivo às plantações.

### Referências Bibliográficas

REDAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE/MST (Região Sudeste). Página do Mst (ed.). Saiba onde comprar alimentos da Reforma Agrária no sudeste. 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/09/03/saiba-onde-comprar-alimentos-da-reforma-agraria-no-sudeste/>. Acesso em: 22 maio. 2021.

MARCIA SOUSA. Ciclo Vivo. Cultivo em telhados poderia alimentar 39% do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/alimentacao/cultivo-telhados-alimentar-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 22 maio 2021.

Ministério da Cidadania (org.). Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa>. Acesso em: 22 maio 2021.

PH DE NORONHA. Projeto Colabora. Covid-19 é mais letal nos bairros mais pobres do Rio: falta de testes, subnotificação dos casos da doença e abandono da saúde pública são as principais causas dessa desigualdade. Falta de testes, subnotificação dos casos da doença e abandono da saúde pública são as principais causas dessa desigualdade. 2020. Disponível em: <https://projetcollabora.com.br/ads3/bairros-pobres-tem-mais-mortes-por-covid-19-do-que-areas-nobres/>. Acesso em: 22 maio 2021.

CIDA DE OLIVEIRA. Rede Brasil Atual. Em um ano, Bolsonaro exclui 1 milhão de famílias do Bolsa Família: segundo ex-ministra tereza campello, são 13 milhões de famílias beneficiadas - mesma cobertura de 2010, quando havia metade do desemprego atual. Segundo ex-ministra Tereza Campello, são 13 milhões de famílias beneficiadas - mesma cobertura de 2010, quando havia metade do desemprego atual. 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/01/em-um-ano-bolsonaro-exclui-1-milhao-de-familias-do-bolsa-familia/>. Acesso em: 22 maio 2021.

RJTV (Rio de Janeiro). Globo. Parceiro do RJ mostra a produção agrícola de Campo Grande, no Rio: agricultura em campo grande movimentou R\$ 50 milhões por ano. produtores abastecem sacolões e feiras livres da zona oeste.. Agricultura em Campo Grande movimentou R\$ 50 milhões por ano. Produtores abastecem sacolões e feiras livres da Zona Oeste.. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/noticia/2011/04/parceiro-do-rj-mostra-producao-agricola-de-campo-grande-no-rio.html>. Acesso em: 22 maio 2021.

HORTIFRUTI. Abrafrutas. Conheça a lista de legumes mais consumidos no Brasil. 2021. Disponível em: <https://saberhortifruti.com.br/lista-de-legumes/>. Acesso em: 22 maio 2021.

JAQUELINE DEISTER. Brasil de Fato. Prato vazio: a fome que não é "fake" no Brasil: estado do rio de janeiro é onde o empobrecimento tem ocorrido de forma mais acelerada. Estado do Rio de Janeiro é onde o empobrecimento tem ocorrido de forma mais acelerada. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2019/07/25/prato-vazio-a-fome-que-nao-e-fake-no-brasil>. Acesso em: 22 maio 2021.

AMELIA GONZALEZ (Rio de Janeiro). Globo. Fome no Rio: o desafio é priorizar os mais vulneráveis. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/blog/amelia-gonzalez/post/2019/11/18/fome-no-rio-o-desafio-e-priorizar-os-mais-vulneraveis.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2021.

CAITANO NETO. Eco Debate. A fome no Brasil é um problema antigo que está cada vez mais presente. 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/10/06/a-fome-no-brasil-e-um-problema-antigo-que-esta-cada-vez-mais-presente/>. Acesso em: 23 maio 2021.

LUISA COSTA. Jornal da Usp. Fome no Brasil volta a patamares de décadas atrás: políticas públicas de médio e longo prazo são necessárias para combater a insegurança alimentar, problema histórico brasileiro que se agravou com as crises política, econômica e sanitária. Políticas públicas de médio e longo prazo são necessárias para combater a insegurança alimentar, problema histórico brasileiro que se agravou com as crises política, econômica e sanitária. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/fome-no-brasil-volta-a-patamares-de-decadas-atras/>. Acesso em: 23 maio 2021.

CESAR GAGLIONI. Nexo. A queda das doações na pandemia. E os caminhos para ajudar: ritmo caiu com o passar dos meses. no pior momento da crise sanitária no brasil, ongs e associações pedem ajuda. Ritmo caiu com o passar dos meses. No pior momento da crise sanitária no Brasil, ONGs e associações pedem ajuda. 2021. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/03/23/A-queda-das-doações-na-pandemia.-E-os-caminhos-para-ajudar>. Acesso em: 23 maio 2021.